



DA ESCUTA À PRÁTICA: INTRODUÇÃO AO BAIÃO COM PERCUSSÃO CORPORAL NO PIBID MÚSICA

Natali Ramiris da Silva ¹
Joseane Plácido da Silva ²
Heligeison Bezerra Feitosa ³
Niraldo Riann de Melo ⁴

RESUMO

Este relato de experiência descreve a aplicação de uma atividade de musicalização voltada para a introdução ao baião com percussão corporal, realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Professora Dulce Ramos, em Belo Jardim – PE, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Música/IFPE. A atividade teve como objetivo apresentar o baião como gênero musical regional, valorizando a cultura brasileira e fortalecendo a formação cultural dos alunos. A proposta foi organizada em quatro momentos: apresentação de gêneros musicais, prática de percussão corporal, integração de canto e ritmo, e reflexão coletiva sobre a experiência. A metodologia adotada foi qualitativa, de caráter descritivo e participativo, com registros em diário de campo e observação direta. A fundamentação teórica abordou a importância do ensino de música na escola, a valorização da cultura regional e o uso da percussão corporal como ferramenta pedagógica. Os resultados evidenciam o envolvimento dos alunos e o reconhecimento do baião como expressão da identidade cultural nordestina, além do desenvolvimento da coordenação motora, percepção rítmica e criatividade. Para os bolsistas, a experiência representou uma oportunidade de aprimorar práticas docentes, exercitar a escuta sensível e refletir sobre os desafios do ensino de música na educação básica. Conclui-se que a integração entre cultura local e práticas corporais favorece uma aprendizagem musical mais significativa e contribui para a formação de professores reflexivos e comprometidos com a realidade escolar.

Palavras-chave: PIBID Música, Educação Musical, Cultura Regional, Baião, Percussão Corporal.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa crucial para o aprimoramento da formação de professores no Brasil, proporcionando aos

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Música do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Campus Belo Jardim - PE, nrs2@discente.ifpe.edu.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Música do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Campus Belo Jardim - PE, jps34@discente.ifpe.edu.br;

³ Graduado pelo Curso de Licenciatura em Música do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Campus Belo Jardim - PE, heligeisonfeitosa@belojardim.pe.gov.br;

⁴ Mestre pelo Curso de Performance Musical da Universidade Federal da Paraíba - PB, niraldo.melo@belojardim.ifpe.edu.br;



licenciandos a vivência da realidade escolar através de atividades de ensino e aprendizado supervisionadas. Conforme apontado por Louro (2000), o PIBID desempenha um papel fundamental na articulação entre universidade e escola, promovendo a formação de professores mais preparados para os desafios da sala de aula.

No contexto do PIBID Música, licenciandos têm a oportunidade de desenvolver projetos e atividades que visam aprimorar o ensino de música nas escolas públicas, aplicando conhecimentos teóricos, desenvolvendo habilidades pedagógicas e refletindo sobre a prática docente. Nessa direção, Hentschke (2007) destaca a importância da formação do professor de música como um processo contínuo, que se inicia na graduação e se estende ao longo da carreira, e o PIBID oferece um espaço privilegiado para esse desenvolvimento.

No contexto do PIBID Música do IFPE - campus Belo Jardim, as ações desenvolvidas buscaram integrar teoria e prática, aliando o fazer musical à reflexão crítica sobre o papel da música na formação humana. A música, nesse sentido, foi compreendida como linguagem, expressão e instrumento de inclusão.

Nessa perspectiva, a atividade desenvolvida teve por objetivo apresentar o baião aos estudantes por meio de vivências com a percussão corporal, proposta que uniu o estudo de um gênero regional à exploração sonora do corpo como forma de tornar o ensino musical mais acessível e significativo. A experiência teve como foco o desenvolvimento da escuta, da expressão e da consciência cultural dos alunos, fortalecendo a identidade regional e a formação docente dos bolsistas.

As atividades foram realizadas na Escola Municipal de Educação Infantil Professora Dulce Ramos, em Belo Jardim – PE. Acreditamos que essa experiência contribuiu para o debate sobre o ensino de música na educação básica, especialmente no que se refere à valorização da cultura regional e à utilização de metodologias ativas.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste relato tem caráter qualitativo e descritivo, baseada na observação e na participação ativa dos bolsistas. A pesquisa qualitativa é definida por Gil (2002, p. 133) como “uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e redação do relatório”. Enquanto que as descritivas “têm como objetivo básico descrever as características de populações e de fenômenos” (GIL, 2002, pg. 131). Assim, a atividade foi entendida como um espaço de experimentação e aprendizagem tanto para os alunos quanto para os futuros professores.



Planejamento da Atividade

O planejamento da atividade foi realizado em conjunto pelos bolsistas do PIBID Música do FPE e pelos professores da escola parceira, levando em consideração os seguintes aspectos:

- a) **Objetivos:** reconhecer baião como gênero musical regional; valorizar a música brasileira e fortalecer a formação cultural dos alunos; proporcionar uma vivência musical que integrasse a escuta atenta e a prática da percussão corporal; desenvolver a coordenação motora, a percepção rítmica, a criatividade e a expressividade dos alunos.
- b) **Conteúdo:** Apresentação de diferentes gêneros musicais (brasileiros, regionais e internacionais), com ênfase no baião. Estudo da história e das características do baião. Prática musical com escuta de áudios e execução do ritmo do baião utilizando a percussão corporal. Criação de arranjos de percussão corporal para músicas de baião. Prática em uníssono, com canto e reprodução do ritmo aprendido. Discussão sobre as impressões da turma a respeito das atividades realizadas.
- c) **Público-alvo:** Alunos do ensino fundamental (9º ano) da Escola Municipal de Educação Infantil Professora Dulce Ramos, em Belo Jardim – PE. Duração: 4 encontros de 2 horas cada.
- d) **Recursos:** Caixa de som, notebook, apagador, lápis para quadro branco, arquivos de áudio e vídeo, materiais para atividades de criação (papel, canetas, lápis).

Antes do início da atividade, foi realizado um breve levantamento sobre os gêneros musicais mais conhecidos e ouvidos pelos alunos do 9º ano da Escola Dulce Ramos. As respostas revelaram uma forte presença de estilos contemporâneos, como brega funk, *trap*, *rap*, forró e sertanejo, frequentemente associados ao consumo musical mediado por plataformas digitais, especialmente o *TikTok* e o *YouTube*.

Observou-se que a maioria dos estudantes acessa música quase exclusivamente por meios de aplicativos e plataformas online, o que evidencia a influência das mídias digitais na formação de seus repertórios musicais. Essa constatação reforçou a importância de apresentar o baião como um gênero representativo da cultura nordestina, criando pontes entre a escuta cotidiana e as tradições musicais locais. A partir desse contexto, a atividade buscou valorizar





o repertório regional sem desconsiderar o universo midiático que compõe a vivência sonora dos alunos.

Observação e registro das atividades

Durante a execução das atividades, os bolsistas mantiveram registros em diários de campo, anotando percepções sobre o comportamento dos alunos, suas respostas às atividades e as dificuldades observadas. Esse procedimento possibilitou uma análise posterior mais detalhada sobre o processo de ensino e aprendizagem. Alguns encontros foram também registrados em vídeo, o que permitiu revisar momentos específicos da prática e refletir coletivamente sobre as estratégias utilizadas.

Execução das Atividades

As atividades foram executadas conforme o planejamento, com a participação ativa dos alunos em todas as etapas. Os bolsistas do PIBID Música/IFPE orientaram os estudantes, promovendo uma vivência prática e interativa do conteúdo.

- **1º encontro:** Apresentação dos diferentes gêneros musicais, com ênfase no baião. Os alunos foram convidados a compartilhar suas experiências e conhecimentos sobre música. Em seguida, foi apresentada a história e as características do baião, com exemplos de músicas de Luiz Gonzaga e outros artistas.
- **2º encontro:** Prática musical com percussão corporal. Os alunos aprenderam diferentes sons e ritmos com o corpo, como palmas, estalos, batidas no peito e nos pés. Em seguida, foram convidados a criar sequências rítmicas e a improvisar sobre o ritmo do baião.
- **3º encontro:** Criação de arranjos de percussão corporal para músicas de baião. Os alunos foram divididos em grupos e convidados a criar arranjos para músicas como "Asa Branca" e "Baião". Os bolsistas do PIBID Música/IFPE auxiliaram os grupos na criação dos arranjos, sugerindo ideias e orientando a execução.
- **4º Encontro:** Prática de canto em uníssono e discussão sobre as impressões da turma. Os alunos praticaram os arranjos criados em conjunto e cantaram as músicas de baião. Em seguida, foi feita uma discussão sobre as impressões da turma a respeito das atividades realizadas.

REFERENCIAL TEÓRICO



A utilização de gêneros musicais regionais no processo de musicalização

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

O ensino de música na escola tem sido discutido por diversos autores que ressaltam seu papel na formação integral do sujeito. Penna (2005) e Hentschke (2007) apontam que aprender música vai além do domínio técnico: é vivência, escuta e partilha.

A música é uma linguagem que estimula o pensamento criativo e desenvolve a capacidade de colaboração e empatia. Nesse sentido, refletir sobre o lugar da música na educação básica é essencial para compreender a relevância de práticas pedagógicas que dialoguem com a cultura dos alunos. Pois, de acordo com Penna (2005), o ensino de arte “deve partir da vivência do aluno e promover o diálogo com as múltiplas formas de manifestação artística”.

Frente ao exposto, compreendemos que trabalhar a música popular brasileira na escola é, também, um gesto de formação, resistência e afirmação cultural, pois quando os alunos se reconhecem nas músicas, ritmos e histórias de sua própria região, o aprendizado se torna mais afetivo e significativo. Segundo Freire (1996), educar é um ato de valorizar o saber do aluno e relacioná-lo com o conhecimento formal.

Brito (2003) enfatiza a importância de se valorizar a música popular brasileira na escola, como forma de promover a identidade cultural e o senso de pertencimento dos alunos. O baião é um dos gêneros, dentre tantos outros, que podem ser explorados em sala de aula como um exemplo de como a música pode expressar a realidade social e cultural de um povo. Além disso, o Baião oferece diversas possibilidades para o desenvolvimento de atividades musicais, como a análise de letras, a identificação de instrumentos e a criação de arranjos.

Além do valor cultural, a música regional e popular permite o trabalho com elementos musicais de forma prática, como compasso, síncope, subdivisão rítmica, dentre outros. Essa abordagem conecta teoria e prática e torna o aprendizado mais concreto, ideia corroborada por Dalcroze ao elaborar “exercícios que fizessem com que o aprendizado musical passasse pela experiência corporal” (MATEIRO e ILARI, 2011, p. 29). Trabalhar o ritmo com o corpo faz com que o aluno perceba a música como experiência física e social, e não apenas intelectual.

Percussão Corporal como ferramenta pedagógica

A percussão corporal utiliza o corpo como instrumento musical, promovendo a coordenação motora, a percepção rítmica, a criatividade e a expressividade dos alunos. É uma



ferramenta pedagógica inclusiva e acessível, que promove a integração social, o respeito às diferenças e o trabalho em equipe.

Del Ben (2005) destaca a importância da experimentação sonora no processo de aprendizagem musical, e a percussão corporal oferece um meio rico e acessível para essa experimentação. Ilari (2002) ressalta que a música é uma linguagem universal, que pode ser aprendida e expressa por todos, independentemente de suas habilidades ou conhecimentos prévios.

A percussão corporal também favorece a inclusão, pois dispensa instrumentos e coloca todos os alunos no mesmo ponto de partida. Essa característica contribui para o desenvolvimento da autoconfiança e do senso de grupo, aspectos essenciais para o aprendizado musical e para a convivência escolar. Conforme Schafer (2011), o corpo é o primeiro instrumento do ser humano, e reconhecer isso é reconhecer a potência educativa do movimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das respostas ao levantamento inicial ajudou a compreender o contexto musical dos alunos e orientou o desenvolvimento das atividades. Durante as discussões, muitos demonstraram surpresa ao perceber semelhanças entre os ritmos do baião e os de gêneros que consomem diariamente, como o brega funk e o trap. Essa aproximação tornou o aprendizado mais significativo, pois os estudantes passaram a relacionar elementos da cultura regional com o universo sonoro das plataformas digitais.

Alguns mencionaram que nunca haviam escutado baião com atenção, embora reconhecessem fragmentos do gênero em músicas populares ou em vídeos de redes sociais. Essa percepção favoreceu um diálogo entre o tradicional e o contemporâneo, despertando curiosidade e respeito pela diversidade musical brasileira.

Durante os encontros, observou-se que os alunos demonstraram entusiasmo não apenas pelo ritmo do baião, mas também pela possibilidade de usar o próprio corpo como instrumento. Muitos deles relataram que nunca haviam experimentado fazer música sem instrumentos. Com isso, essa descoberta despertou curiosidade e senso de pertencimento, fortalecendo a autoestima dos participantes.

Foi percebido grande interesse e entusiasmo dos estudantes pelas atividades, que participaram ativamente de todas as etapas. Acreditamos que o sucesso da atividade deveu-se a diversos fatores, como a escolha de um tema relevante e interessante para os alunos (o



baião), a utilização de uma metodologia ativa e participativa (a percussão corporal) e a criação de um ambiente de aprendizagem acolhedor e estimulante.

Os alunos demonstraram ter aprendido sobre a história e as características do baião, reconhecendo-o como um importante gênero da música popular brasileira. Além disso, eles desenvolveram habilidades musicais como a coordenação motora, a percepção rítmica, a criatividade e a expressividade. Conforme Penna (2007), a música tem um papel fundamental no desenvolvimento integral do ser humano, e a atividade proporcionou aos alunos a oportunidade de vivenciar a música de forma significativa.

Também foi possível perceber diferenças no engajamento entre os grupos. Alguns alunos mostraram mais facilidade com o ritmo, enquanto outros se destacaram pela expressão corporal. Essa diversidade enriqueceu o processo, pois os alunos aprenderam uns com os outros, reforçando a cooperação e o respeito às individualidades. Essa vivência se alinha ao que Vygotsky (1998) chama de aprendizagem mediada, em que o conhecimento é construído na interação social.

A atividade também contribuiu para a formação dos bolsistas do PIBID Música/IFPE, que tiveram a oportunidade de planejar, executar e avaliar uma atividade de ensino em um contexto real. Essa experiência permitiu aos bolsistas desenvolverem habilidades pedagógicas importantes, como a capacidade de adaptar o conteúdo às necessidades dos alunos, de utilizar diferentes recursos e estratégias de ensino e de promover um ambiente de aprendizagem colaborativo.

Pinheiro, Passos e Nobre destacam a importância da pesquisa para a formação de professores reflexivos (2018, p. 125 e 126), e a participação no PIBID oferece aos bolsistas a oportunidade de realizar pesquisas sobre a prática docente e de refletir sobre o seu próprio desenvolvimento profissional.

Os bolsistas relataram que a atividade trouxe aprendizados significativos sobre a gestão de tempo, a adaptação das atividades e a importância de observar os sinais dos alunos. A escuta atenta do grupo mostrou-se tão importante quanto o planejamento técnico. Essa dimensão reflexiva transformou a prática em espaço de formação docente, ampliando o olhar sobre o papel do professor de música como mediador e pesquisador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A experiência da aplicação da atividade de introdução ao baião com percussão corporal no PIBID Música/IFPE demonstrou o potencial da música regional como ferramenta pedagógica para o ensino de música.

O projeto também reforça a importância de aproximar o ensino de música das vivências culturais dos alunos. Quando a escola abre espaço para o repertório local, ela legitima saberes que muitas vezes são desvalorizados no ambiente formal. Essa valorização contribui para uma educação mais humana e plural, na qual o estudante é reconhecido como sujeito de cultura.

A atividade proporcionou aos futuros professores a oportunidade de vivenciar a realidade escolar, aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade, desenvolver habilidades pedagógicas e refletir sobre a prática docente.

Outro ponto relevante é o papel formativo do PIBID. A convivência entre universidade e escola permite que o licenciando experimente o cotidiano docente antes de ingressar na carreira, reduzindo o choque de realidade comum aos professores iniciantes. Essa vivência prática fortalece a identidade profissional e promove uma formação crítica e sensível, capaz de transformar o espaço escolar por meio da arte.

Acreditamos que essa experiência pode inspirar outros professores e alunos de licenciatura em música a desenvolverem projetos e atividades que utilizem a música popular brasileira e a percussão corporal como ferramentas pedagógicas para o ensino de música. É importante que a escola valorize a cultura local e regional, promovendo a identidade cultural e o senso de pertencimento dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: **MEC**, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>. Acesso em: 14 out. 2025.

BRITO, T. Música na Educação Infantil. São Paulo: **Peirópolis**, 2003.

DEL BEN, L. Oficinas de Música. São Paulo: **Ricordi**, 2005.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 23. ed. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: **Editora Atlas**, 2002.

HENTSCHKE, L. A formação do professor de música. São Paulo: **Cortez**, 2007.



ILARI, B. A música e o cérebro. São Paulo: Moderna, 2002.

LOURO, G. L. Corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MATEIRO, T; ILARI, B. (Org.). Pedagogias em Educação Musical. Curitiba: Ibpex, 2011.

PENNA, Maura. Poéticas musicais e práticas sociais: reflexões sobre a educação musical diante da diversidade. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 13, 7-16, set. 2005.

PINHEIRO, M. S; PASSOS, M. L. S; NOBRE, I. A. M. Importância da pesquisa na formação docente para a prática pedagógica reflexiva. **Revista Eletrônica DECT**, Vitória (ES), v. 8, n. 01, p. 104-127, 2018.

SCHAFFER, M. O ouvido pensante. 2. ed. São Paulo: **Editora UNESP**, 2011.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: **Martins Fontes**, 1998.